

Imagens que contam histórias

Fotos Rogério Montenegro

Lina de Albuquerque

SÃO PAULO — Num momento em que a 19ª Bienal Internacional de São Paulo entorna tanta arte formalista pelos seus badalados corredores, o pintor, desenhista e gravador Luiz Ventura alerta mais uma vez: é necessário aos olhos também enxergar as obras "conteudistas" da terra — aquelas que, em contraposição à chamada "arte pura" ou formalista (voltada apenas à fruição estética, sensorial, sem a interferência do conteúdo), trazem o referencial do observador de volta ao seu colonizado, contraditório, hostil, mas sempre "Brasil brasileiro".

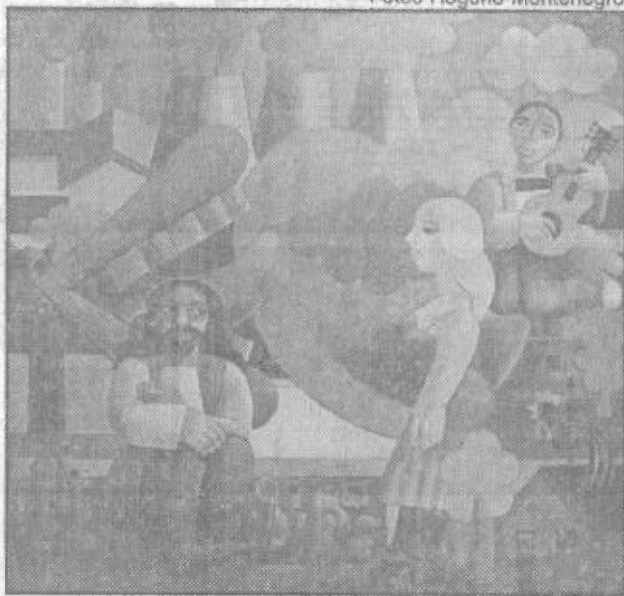
A exposição **Com paixão e muito amor**, que fica até o dia 7 de novembro na galeria Tema-Arte Contemporânea, em São Paulo, é uma bela prova de que, em terra de Bienal, também há lugar para a boa arte de Luiz Ventura, 57 anos e quase quatro décadas na batalha pela preservação e desenvolvimento de uma cultura especificamente brasileira.

As 17 gravuras e 20 pinturas (que custam entre CZ\$ 12 mil e CZ\$ 220 mil, distribuídas nos dois andares da Tema, são de fácil comunicação. A maior ventura de Ventura consiste justamente em conseguir fazer a sua obra como um bom romancista imagina e concebe o seu romance: "A diferença é que narro usando imagens no lugar das palavras, para expressar o conteúdo", diz ele. Quem se aventurar pelas suas formas, malícia e cores tropicais percebe logo que os seus personagens se movimentam na obra como na vida — eles saltam de quadro em quadro, experimentando situações e épocas diferentes, mas sempre dispostos a cutucar o observador para ligar as antenas à temática brasileira e à crítica social.

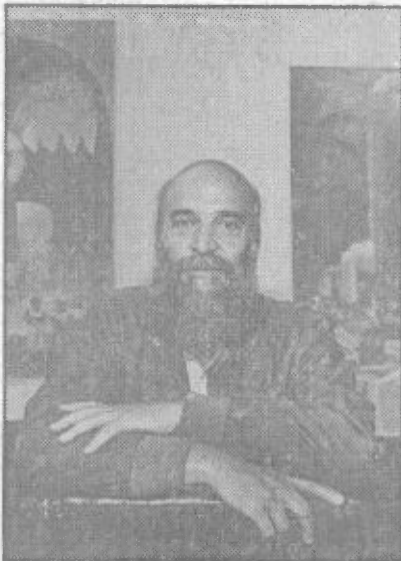
Numa de suas pinturas expostas na Tema (a provocante **Bar Taubaté**, acrílico sobre tela, avaliada em CZ\$ 170 mil), por exemplo, ele escreve ao lado do quadro um bilhete para instigar (e nunca para fechar) ainda mais a curiosidade do observador: "Enquanto você toma um drinquinho qualquer, veja a Aparecida, de busto generoso e coxas apertadas na minissaia azul. O sonho dela é ser modelo, mas, enquanto a oportunidade não chega, continua como auxiliar no pronto-socorro. O caso dela é o Bendito Munhos, que não aparece no quadro."

E, se algum curioso estiver interessado em saber onde está o contemplado, é só escarafunhar a imaginação do artista (já que ele está quase todas as tardes na Tema) que ele conta: o tal do Munhos é um crioulo com ar de malandro que está no andar de cima da galeria, provavelmente flertando com outra, na tela **Mulher maravilha**, avaliada em CZ\$ 90 mil.

O **Bar Taubaté** é uma das quatro pinturas expostas na Tema que integram a trilogia cidade/bairro/casa, que o pintor espera poder dedicar-se nos próximos quatro anos, no seu sossegado ateliê em Barra de Guaratiba, onde mora com a esposa bailarina e a filha estudante de psicologia. Nesse período, Ventura também viajará Brasil afora para "completar a minha memória visual". Mas tudo com muita calma, já que ele nunca faz mais de 25 trabalhos por ano.



"O namoro desejado e impossível entre o hippie e Cidinha"

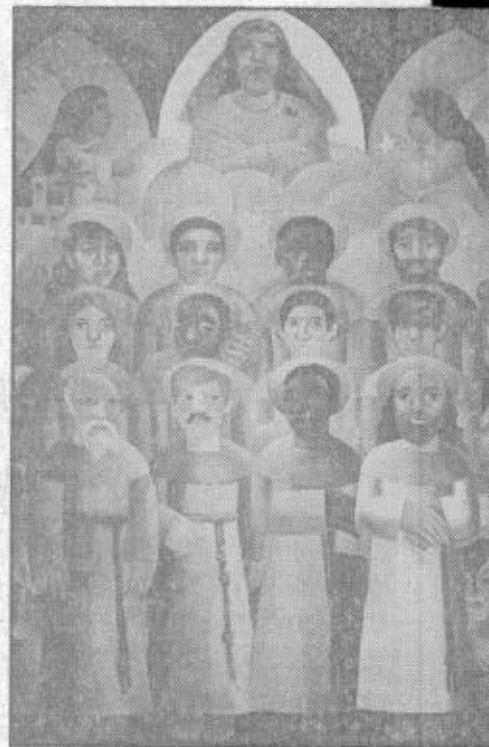


Na exposição Com paixão e muito amor, Luiz Ventura mostra em 17 gravuras e 20 pinturas verdadeiras histórias: "a diferença é que narro usando imagens"

Paulistano de Cambuá, Ventura é daqueles que defendem apaixonadamente a função social da arte brasileira. Durante a sua formação, trabalhou com Portinari, Di Cavalcanti, Flavio Carvalho e Clóvis Graciano. Aos 36 anos, viajou para a Europa e passou sete anos percorrendo diversos países. Na China aprendeu a técnica oriental da xilogravura. De volta ao Brasil, deparou-se com um país muito diferente daquele que deixara em 1966. Mas decidiu, definitivamente, que aqui estava o real cenário para a sua obra desenvolver-se.

Na exposição, alguns quadros são imperdíveis aos olhos e ao humor. Na pintura **Retrato de Joni Roquefeler** (acrílico sobre tela), onde a sensualidade das formas se mistura à emergente industrialização, o próprio Ventura se manifesta ao lado, com o tradicional bilhete: "Será o prenúncio dos grandes desastres ecológicos? Observe a doçura, distante e fria, da Shirley, educada para mulher objeto e as sugestões do erotismo da paisagem, contraponto do retrato industrial."

A visão de anjo (acrílico sobre



tela, avaliada em CZ\$ 120 mil) também é delicioso: Numa tela de 2,10 x 1,60, um anjo mulato, descalço, de asas improvisadas em algum material vulgar, está sob uma nuvem (que mesmo parece um tapete de cozinha), fazendo algo que não se faz em público. As pessoas, na terra, estão indiferentes. O céu é limitado por um arco vermelho. Esse querubim avacalhado, convenhamos, é bem diferente dos anjos renascentistas. Mas é coisa nossa.

Além de destruir a aura dos anjos, Ventura atualmente está engajado na proposta de criação de uma Bienal latino-americana: "Não há como negar que a 18ª Bienal Internacional de São Paulo favoreceu escandalosamente o mercado do neo-expressionismo e injetou coramina nas galerias, que por modismo passaram a comercializar esse estilo", reclama. "É chegado o momento de os nossos artistas se unirem para a conquista de um evento periódico alternativo com o mesmo poder promocional. É o momento de se pensar seriamente numa bienal latino-americana".